

EMARCHA
Revista para Escola Dominical

Adultos(as)

 **ALUNO(A)**

MATURIDADE ~ CRISTÃ

Fé, experiência e convivência



 **Angular**
editora



EM MARCHA

Revista para Escola Dominical

Adultos(as)

MATURIDADE ~
CRISTÃ

Fé, experiência e convivência

Índice

Palavra da redação 3

Unidade 01: O caminho da maturidade cristã

Lição 01: Crescer não é preciso (Hebreus 5.11-14)	4
Lição 02: Graça divina e resposta humana (Filipenses 2.12-18)	8
Lição 03: Arrependei-vos! (Marcos 1.14-15)	12
Lição 04: Santificação e Perfeição Cristã (1João 3.1-10)	16
Avaliando nosso crescimento espiritual	20

Unidade 02: Marcas de uma igreja madura

Lição 05: Efésios: maturidade na convivência (Efésios 2.11-22)	21
Lição 06: Gálatas: maturidade doutrinária (Gálatas 1.1-9)	25
Lição 07: 1Coríntios: maturidade e tradição (1Coríntios 11.17-33)	29
Lição 08: Maturidade e os mistérios da vida (1Tessalonicenses 4.13-18)	33
Lição 09: 2Timóteo: maturidade no serviço (2Timóteo 1.6-14)	37
Lição 10: Dons e Ministérios (Romanos 12. 3-8)	41

Unidade 3: Maturidade nas relações interpessoais

Lição 11: Abrão e Ló: fé e maturidade diante de contendas (Gênesis 13.1-13)	45
Lição 12: Davi e Absalão: A falta de diálogo mata (2Samuel 14.21-24)	49
Lição 13: Jó: Amizade na angústia (Jó 2.11-13)	53
Lição 14: ...somente a verdade... (Mateus 5.33-37)	57
Lição 15: Murmuração ou lamento? (Números 11.1-14)	61
Lição 16: Abigail: sabedoria nos conflitos (1Samuel 25.32-35)	65
Lição 17: O uso da língua (Provérbios 18.20-21; Tiago 3.1-12)	69
Lição 18: Mídias Sociais: sobre saber usar (Salmo 15)	73
Lição 19: Maturidade em tempos de perdas e luto (Lucas 7.11-17)	77
Lição 20: Conversando a Igreja se entende (Josué 22.10-34)	81
Lição 21: Igreja: consolo e cuidado (2Coríntios 1.3-11)	85
Lição 22: Relacionar-se como Jesus (1Pedro 2.21-23)	89
Lição 23: Renúncia e maturidade cristã (Marcos 8.27-38)	93

EXPEDIENTE

Em Marcha

Revista para Escola Dominical – Adultos(as)
Aluno(a)

Secretaria Executiva Editorial

Joana D'Arc Meireles

Colégio Episcopal

Hideide Brito Torres - Bispa assessora

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Redação

Roseli Oliveira

Revisão

Mauren Julião

Colaboração

Andreia Fernandes
Fabiana de Oliveira Ferreira
Felipe Bagli
Flávio Artigas
Hideide Brito Torres
Jaqueline Sanches
José Ronaldo Campos Moura
Mauren Julião
Vinicius da Silva Dias

Projeto Gráfico e Editoração

Editora Casa Flutuante

Os textos bíblicos utilizados nas lições foram extraídos da Bíblia Sagrada, traduzida em português, por João Ferreira de Almeida, edição Nova Almeida Atualizada.

Angular Editora - Departamento Editorial - Associação da Igreja Metodista

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista – 04060-004 – São Paulo
Tel. (11) 2813-8643 / (11) 2813-8600
escoladominical@metodista.org.br | www.angulareditora.com.br
www.metodista.org.br/escola-dominical



É proibida a reprodução total de textos, fotos e ilustrações, por qualquer meio, sem prévia autorização do editor da revista.

Quando reproduzidas parcialmente, devem constar a edição, com ano e a página da publicação.

Todos os direitos nacionais e internacionais reservados à Angular Editora.

2021.1

Palavra da redação

Irmãos e irmãs, saudações em Cristo!

Com alegria apresentamos a edição da Revista Em Marcha *Maturidade Cristã: fé, experiência e convivência*, que trata sobre a maturidade cristã como a proposta do Evangelho de Jesus Cristo e o propósito de Deus para seus filhos e filhas.

As lições desta revista estão organizadas em três unidades: a primeira apresenta as doutrinas wesleyanas que sustentam o processo de santificação rumo à maturidade cristã. Nesta unidade vamos tratar sobre o que é maturidade cristã, o lugar da graça divina e do arrependimento no processo de crescimento na fé e trazer reflexões a respeito da santificação e da doutrina wesleyana chamada Perfeição Cristã.

A segunda unidade destaca, a partir da perspectiva comunitária, algumas marcas de uma igreja madura. Nos inspiramos nas cartas do Novo Testamento para a elaboração destas lições que contemplam as seguintes marcas: unidade, maturidade doutrinária, cuidado com a tradição, maturidade diante dos mistérios da fé e serviço. Além disso trazemos uma lição sobre dons e ministérios, através dos quais a igreja madura realiza a missão.

A terceira e mais extensa unidade nos ajuda a pensar a maturidade cristã em vários aspectos das relações interpessoais, inclusive nas chamadas mídias sociais. Temas como a importância dos acordos, mediação de conflitos, cuidado com o uso das palavras, abandono da murmuração, o valor da verdade, a bênção da amizade, a importância do diálogo e da consolação, ocupam as reflexões nesta terceira unidade.

Temos vivido um tempo crítico do cristianismo, no qual, por vezes, o Evangelho tem sido deturpado e muitos enganos disseminados, levando pessoas sinceras a acreditarem num falso evangelho, ou num evangelho vazio e distanciado dos propósitos divinos. A pessoa cristã que busca crescer na santificação e no conhecimento da Palavra de Deus, vivendo com dedicação a verdadeira doutrina cristã, adquire muito mais que o conhecimento, mas também a experiência e a solidez de uma fé firmada nos princípios bíblicos e na verdade do Evangelho.

Nosso desejo e oração é que esse material seja um instrumento de edificação para a sua vida e sua igreja nesse processo de crescimento. Tudo foi preparado com muito carinho e dedicação.

Bons estudos!

Pastora Roseli Oliveira
Redatora

1



Crescer não é preciso

Texto bíblico: Hebreus 5.11-14

O termo maturidade tem muitas definições e aplicações, mas no que diz respeito a pessoas, relaciona-se ao desenvolvimento completo de alguém, nas diferentes fases da vida. Amadurecer não é um processo preciso (exato), mas com certeza passar por ele é preciso (necessário). E este é o desafio do Evangelho: independente da nossa idade, continuar crescendo no conhecimento de Deus, avançando para a perfeição. A maturidade é sinal de saúde, e isto se aplica à nossa vida espiritual também. Esta primeira lição, a partir do texto de Hebreus, trata sobre a importância de buscar a maturidade cristã e os riscos que se corre ao escolher estagnar na fé.



FUNDAMENTO BÍBLICO

Segundo a pesquisa bíblica, o livro de Hebreus parece mais um sermão do que uma carta, mas por ter uma saudação ao final (Hebreus 13.24-25), semelhante às usadas nas cartas da época, pode ser classificada assim. Sua intenção principal é explicar sobre a figura de Jesus para pessoas hebreias, isto é, de cultura judaica.

Escrito por volta de 70 d.C., Hebreus não tem o nome do autor identificado, mas percebe-se que se trata de uma pessoa que entendia bem a maneira de pensar e a cultura do povo judeu (KEENER, 2017, p. 756).

Nessa cultura havia a valorização do sacerdote que, como figura central na religião, era o responsável pelo culto – especialmente no oferecimento dos sacrifícios – sendo por isso visto como alguém que levava as pessoas para mais perto de Deus. O autor dedica-se a mostrar Jesus como o Sumo Sacerdote, isto é, o mais importante de todos os que já existiram (Hebreus 5.4-6) – evidenciando assim que o sacerdócio de Cristo é superior ao sacerdócio judaico e que o seu sacrifício é perfeito. Por isso, Ele pode nos levar à vida em perfeição.

O texto bíblico desta lição nos dá um diagnóstico do estado de desenvolvimento da comunidade que recebeu a mensagem: as pessoas pareciam ter dificuldade de perceber a superioridade de Cristo e o valor de sua obra na Cruz, permanecendo estagnadas, sem evoluir ou amadurecer na fé. Assim, o envio da carta/sermão visava encorajar e orientar sobre o desenvolvimento da fé em Jesus. Por meio da *didaquê* (ensino), o autor buscava despertá-las nesta direção. Algumas expressões usadas na carta mostram este objetivo.

O termo usado para preguiça (v.11), que no grego é “*nothros*” (traduzido por tardios, negligentes, preguiçosos), indica alguém “tardio de mente, torpe em entender, duro de ouvido, néscio e insensatamente esquecido (esquecido)”. É usado para falar do membro entorpecido (imobilizado) de um animal

doente e da pessoa dura, insensível e letárgica (cf. LOPES, 2019, p.96). O uso do verbo *opheilontes*, traduzido por devíeis (v.12), indica uma obrigação e não apenas uma característica desejada (LOPES, 2019, p.97), revelando que já havia passado da hora daquelas pessoas estarem ensinando outras e, no entanto, elas ainda agiam como aprendizes, no primeiro estágio da fé.

Por isso a comparação feita entre o leite e alimento sólido (vv. 12-14). Não se trata de dizer que um é mais importante ou melhor do que o outro, mas mostrar que cada idade requer um tipo de alimento. Em outras palavras, aquela comunidade, ao precisar de uma “alimentação básica” espiritual, revelava sua imaturidade na fé.

Devido a esta imaturidade, o autor apontou que não era possível aprofundar determinados temas “difíceis de explicar” a respeito do ministério de Cristo, conclamando-os no início do capítulo seguinte a sair desse estado e prosseguir buscando o conhecimento daquilo que realmente importa para o crescimento espiritual, como o arrependimento e a fé em Deus (6.1ss).



PALAVRA QUE ILUMINA A VIDA

A maturidade cristã é o processo pelo qual alcançamos, em cada estágio da vida espiritual, o potencial adequado. É algo crescente, tangível, que pode ser percebido pelo aumento da

firmeza doutrinária, pelo desenvolvimento do caráter em santidade, pela capacidade de discernimento e pela comunicação eficaz das boas novas às demais pessoas.

O tema da maturidade cristã aparece de muitas formas na tradição wesleyana. Para John Wesley, a mera pregação não conduziria à maturidade. Junto a ela, entre outros fatores de crescimento, deveriam estar elementos como a disciplina e a comunhão, práticas que poderiam levar a um aprofundamento da fé, da santidade como testemunho de vida e do conhecimento bíblico.

Em termos de caráter, Wesley definiu a pessoa madura (perfeita, na linguagem wesleyana) como aquela “em quem existe a mente de Cristo e que anda como Cristo andou; que tem as mãos limpas e o coração puro, que foi lavada de todas as impurezas, que não é motivo de tropeço para as outras”. Vemos, portanto, que se trata de algo prático, mensurável, perceptível e que pode ser avaliado pela pessoa mesma e pela comunidade ao longo do tempo. Segundo Wesley, o caminho para alcançar esta maturidade envolve oração, jejum, busca de entendimento da Palavra, comunhão com outras pessoas cristãs, compromisso social e missionário.

O discernimento é outra marca de quem tem maturidade cristã, pois a experiência e o conhecimento da Palavra de Deus capacitam a perceber o certo e o errado, bem como as

distorções que se faz das Escrituras. Pessoas maduras são aquelas que “pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas o mal” (v.14). Quando se deparam com algo fora da Palavra, têm logo seus “sinais” de alerta acionados.

O texto de Hebreus também nos ajuda a pensar sobre os perigos de uma vida cristã imatura. Pessoas imaturas têm dificuldades de superar as discussões sobre os rudimentos da fé e avançar para uma compreensão mais profunda do Evangelho; são superficiais no conhecimento da Palavra, o que gera atitudes equivocadas, tornando sua conduta e testemunho vulneráveis. Vale afirmar que uma pessoa imatura na fé não é aquela que acabou de aceitar o Evangelho. Imaturidade é não desejar crescer. Pessoas novas convertidas são recém-nascidas espiritualmente e têm toda uma caminhada pela frente. A estas, temos que demonstrar amor, cuidado e paciência, ajudando no seu desenvolvimento.

O crescimento retardado (lento ou demorado) pode ser um sinal de enfermidade. Se a fé não se desenvolve, pode acabar esfriando e morrendo. Mas podemos contar com a graça de Deus que sempre ajuda e fortalece para seguirmos amadurecendo espiritualmente, mesmo diante das dificuldades.

As palavras do autor de Hebreus são uma exortação para quem tem preguiça de amadurecer na fé. Tais

palavras também encorajam quem persiste na busca do crescimento espiritual. É hora de despertar e avançar ativamente em direção à maturidade. Não há como retroceder, precisamos ser aquelas e aqueles que, com fé, seguem em frente (Hebreus 10.39).



CONCLUSÃO

A maturidade cristã é necessária e fundamental, e deve ser um processo contínuo e prático. Mas quando ela não acontece de modo preciso, contamos com a graça de Deus para superar as dificuldades. Por isso, não podemos nos acomodar, mas precisamos perseverar neste processo. Não devemos ser pessoas imaturas na fé, muito menos agir com indiferença com as que são. Amar, servir, educar, insistir, como fez o autor de Hebreus, são atitudes que revelam maturidade. Ao longo desta edição apresentaremos outros aspectos da maturidade — individuais, comunitários e doutrinários — com pistas que nos ajudarão a permanecer neste caminho de aperfeiçoamento. Sigamos com fé, nos encorajando mutuamente para o crescimento individual e comunitário em Jesus Cristo, pois crescer, ainda que não seja um processo preciso, é muito necessário.



PARA CONVERSAR

Quais os benefícios de uma vida cristã madura? Quais são os sinais

de imaturidade espiritual que requerem nossa atenção e disposição para mudança?



LEIA DURANTE A SEMANA

Domingo: Hebreus 5.11-14

Segunda-feira: 1Coríntios 13.1-11

Terça-feira: Salmo 90.1-12

Quarta-feira: Colossenses 4.1-5

Quinta-feira: Efésios 5.1-16

Sexta-feira: 1 Tessalonicenses 4.1-3

Sábado: Colossenses 4.12; Efésios 4.1-15

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 1998.

BÍBLIA. Português. *Tradução Ecumênica*. São Paulo: Loyola, 1994.

KEENER, C. S. *Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento*. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2017.

KLAIBER, Walter e MARQUARDT, Manfred. *Viver a Graça de Deus: compêndio de teologia metodista*. São Paulo: Cedro/Editeo, 1999.

LOPES, Hernandez Dias. *Comentário Expositivo do Novo Testamento*. Vol. 3. São Paulo: Editora Hagnos, 2019.

WESLEY, John. *As marcas de um metodista*. Tradução de Maria Inês Paixão Lopes. Disponível em: <https://bit.ly/31XaZQK>. Acesso em 08/07/2020.

WIERSBE, Warren. *Comentário Bíblico Novo Testamento*. Santo André: Geográfica, 2018.

2



Graça divina e resposta humana

Texto bíblico: Filipenses 2.12-18

Desde muito cedo na experiência cristã nos deparamos com a palavra Graça e, conhecendo ou não esse conceito, ela atua na vida humana, especialmente quando nos entregamos a Deus, pois a Graça nos salva, justifica e santifica. Portanto, ela é o elemento chave na experiência de salvação e amadurecimento na fé. Entender que a graça de Deus atua mediante nossa resposta positiva a ela nos ajuda a discernir nosso papel nesse processo que não acontece sem ela. A carta de Paulo à comunidade de Filipos ajuda a compreender esta realidade. Vamos refletir sobre isto nesta lição.



FUNDAMENTO BÍBLICO

A comunidade de Filipos foi a primeira comunidade europeia fundada por Paulo em sua segunda viagem missionária. A maioria das pesquisas bíblicas indica que a carta aos Filipenses foi escrita por ele durante um período de prisão, provavelmente em Roma (ADEYMOI, 2010, p. 3858). Ao escrever-lhes, o apóstolo busca incentivar a comunidade a permanecer firme e trabalhar para o desenvolvimento da própria salvação (v.12).

O verbo grego *katergazomai*, utilizado no verso 12, é traduzido por desenvolver, operar, efetuar, e significa um trabalho que é realizado até ser obra completa, sinalizando que a salvação é um processo contínuo (BARCLAY, p.52). Está no

modo imperativo, na segunda pessoa do plural, o que aponta a exigência de uma resposta, uma atitude de quem ouve e não de quem fala. Assim, Paulo, ao colocar esta exortação, responsabiliza as pessoas da igreja de Filipos a buscarem o desenvolvimento de sua salvação. Deus havia iniciado uma obra em suas vidas, que seria completada pela ação da sua graça mediante a resposta humana.

Tremor e temor são duas palavras que concluem a ordem de desenvolver a salvação. Estas são características relacionadas com a consciência da nossa pequenez e o respeito à grandeza e soberania do Senhor. Assim, elas se tornam filtros das ações que desenvolvemos neste processo.

John Wesley também destacou a ação de Deus na salvação, no Sermão 85, “Operando nossa salvação”, no qual afirmou que se é Deus quem opera em nós tanto o querer como o fazer, segundo a sua boa vontade, então não existe mérito humano nas nossas ações. Por mais que nos esforcemos para desenvolver a nossa salvação, ela se dá pela graça divina. Para Wesley, as expressões utilizadas por Paulo mostram “...que a motivação que Deus tem para agir reside, totalmente, em si mesmo, em sua própria graça, em sua imerecida misericórdia”. Deus desperta o ser humano e este responde por meio de ações que o próprio Deus habilita para desenvolver. Foi isso que Maddox (2019, p.30) chamou de “Graça Responsá-

vel” em seu livro que leva o mesmo nome, no qual afirma, baseado nos estudos de Wesley, que sem a graça de Deus ninguém pode salvar-se, mas ao mesmo tempo, sem a participação humana responsável nesse processo, a salvação não se desenvolve e a graça de Deus não opera a ponto de salvar-nos.

Paulo mostra ainda ações que fazem parte do processo de desenvolvimento da salvação:

Fazer tudo sem murmuração e discussão (v.14), atitude que torna a pessoa cristã irrepreensível, pura, filha de Deus inculpável em meio a uma geração perdida (v.15). As ações que o próprio Deus capacita a desenvolver no nosso processo de salvação resguardam do mal e, ao mesmo tempo, permitem ao seu povo ser testemunhas (luzeiros) da sua graça e do seu agir.

Preservar a palavra da vida (v.16), denotando o compromisso missionário de anúncio e de vivência da Palavra de Deus.

Assim, Paulo exorta a comunidade à perseverança e à alegria, mesmo em meio às tribulações.



PALAVRA QUE ILUMINA A VIDA

A salvação deve ser entendida como um processo que a pessoa cristã arrependida se propõe a desenvolver (Hebreus 12.1). Através da Graça, começamos um relacionamento com Jesus e, a cada dia, devemos nos tornar mais semelhantes a Ele.

Por isso, a concepção bíblica de salvação é de um processo e não apenas um evento pontual. Deus é o doador da Graça que salva e santifica, contudo, sem a disposição para viver a plenitude dessa Graça, não há crescimento, nem frutos. A partir da carta aos Filipenses, podemos compreender que:

O crescimento é resultado da Graça divina. Ao declarar “desenvolvi a ‘vossa’ salvação”, Paulo está lembrando que a salvação já nos foi dada pela graça de Deus que nos alcançou. Ela é um presente ofertado por meio do amor sacrificial de Jesus. Foi comprada por um alto preço (1Pedro 1.18-19) e nos foi ofertada gratuitamente em amor; e agora que já a recebemos precisamos investir no seu desenvolvimento. Trazer constantemente esta certeza conosco nos ajuda a nunca nos afastarmos dela. Sem a graça de Deus, certamente naufragaremos na fé (1Timóteo 1.18-20). Submetendo-nos a ela, alcançaremos a santificação.

O crescimento é resultado de uma vida de obediência a Deus. Após destacar a pessoa de Cristo como um exemplo de obediência a ser seguido (2.5-8), Paulo reforça a necessidade da igreja continuar a viver de igual modo (v.12). Uma vida cristã descompromissada com os valores do Reino nos leva à desobediência, a uma volta a práticas pecaminosas (vv.3-4), o que impede o nosso desenvolvimento e crescimento na fé. É preciso avançar, desenvolver a nossa salvação, mas esse crescimento só acontece quando

deixamos os embaraços da vida (Hebreus 12.1-2) e assumimos um compromisso de obediência e fidelidade no Reino de Deus.

O crescimento é um processo contínuo. Paulo enfatizou que a comunidade filipense estava em fase de crescimento e amadurecimento e, por isso, não podiam se acomodar, precisavam avançar. A salvação precisa ser desenvolvida a fim de que alcancemos toda sua plenitude (Filipenses 3.10-11). Compete a nós, em oração, consagração e submissão a Deus, dedicar tempo e estabelecer os meios pelos quais buscaremos esse crescimento e aperfeiçoamento. O resultado dessa dedicação será uma vida mais santificada, alicerçada em Cristo e sua Palavra e geradora de muitos frutos que glorificarão a Deus (João 15).

Tudo é pela Graça, sem ela nada podemos fazer! No entanto, somos cooperadores e cooperadoras dessa graça em nós! Devemos, portanto, procurar com zelo desenvolver a salvação que nos foi imerecidamente dada, nos esforçando para alcançar a perfeição de Cristo em nós (Filipenses 3.12) e perseverando neste caminho até chegar “à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de pessoa madura, à medida da estatura da plenitude de Cristo...” (Efésios 4.13-14).



CONCLUSÃO

O convite de Paulo à comunidade filipense se apresenta a nós hoje. Deus nos chama a desenvolver

nossa salvação. Para tanto, é preciso ter consciência de que crescimento, amadurecimento e frutificação na fé são possíveis porque a graça de Deus que nos alcançou nos capacita e leva além. Somos salvos e salvas pela Graça, que é um dom exclusivamente divino (Efésios 2.8), e Deus mesmo nos dá condições de responder a esse chamado. Cristãs e cristãos maduros não se eximem da sua responsabilidade e contam com o próprio Cristo neste compromisso. Nossa resposta à Graça torna-se ao mesmo tempo possibilidade de crescimento espiritual e compromisso missionário no anúncio da salvação e do Salvador Jesus Cristo. Não desanimemos. Cristo está conosco e nos capacita a agir.



PARA CONVERSAR

Que aspectos do nosso desenvolvimento espiritual são exclusivos da graça e quais dependem da nossa resposta a ela?



LEIA DURANTE A SEMANA

Domingo: Filipenses 2.12-18

Segunda-feira: 1João 1.8

Terça-feira: Romanos 7.14-20

Quarta-feira: 1Coríntios 15.10

Quinta-feira: 2Coríntios 5.14-15

Sexta-feira: Efésios 2.5-9

Sábado: Filipenses 3.10-11

BIBLIOGRAFIA

ADEYMOI, Tokunboh. *Comentário Bíblico Africano*. Tradução: Heloísa Martins, Jair Re chia, Judson Canto, Susana Kiassen, Vanderlei Ortigoza. 1a ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

BARCLAY, William. *Filipenses*. Disponível em: <https://bit.ly/2ZYSqM9>. Acesso em 15/03/2020.

IGREJA METODISTA 1ª RE. Graça Preveniente (ou Graça Preventiva ou Graça Salvadora). Disponível em: <https://bit.ly/3jEMqQy>. Acesso em 28/03/2020.

LAZIER, Josué Adam. *Querer e efetuar (Filipenses 2:12-18)*. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/39sVGT9>. Acesso em 25/03/2020.

LOCKMANN, Paulo. *Filipenses. Estudo bíblico*. Vol. 1. São Paulo: Imprensa Metodista/No Cenáculo, 1995.

LOPES, Hernandes Dias. *A salvação, uma dádiva a ser desenvolvida*. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3hxxOAg>. Acesso em 09/07/2020.

MADDOX, Randy L. *Graça Responsável: a Teologia prática de John Wesley*. Tradução de Elizangela A. Soares. São Bernardo do Campo: Editeo, 2019.

WEBER, Eloir Enio. *Filipenses 2.1-13. Auxílio Homilético*. Proclamar Libertação - Volume: XXXV. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3g3DRg3>. Acesso em 23/03/2020.

WESLEY, John. *Operando nossa salvação. Sermão 85*. Disponível em: <https://bit.ly/3g1AgPI>. Acesso em 26/05/2020.

3



Arrependei-vos!

Texto bíblico: Marcos 1.14-15

Duas grandes verdades que os evangelhos nos apresentam são: somos pecadores e pecadoras, e o perdão de Deus permanece sempre disponível a nós. Mas para alcançar esse perdão, é necessário um verdadeiro arrependimento. Isto é mais do que mudar de opinião sobre uma escolha feita. Na Bíblia, arrepender-se tem a ver com retornar do pecado para Deus, ou mudar a forma de pensar. Um dos frutos da maturidade espiritual é a capacidade, dada pelo Espírito Santo, de reconhecer os próprios pecados, confessá-los e deixá-los. Na lição de hoje, veremos alguns aspectos dessa transformação que o Espírito de Deus opera em nós por meio do arrependimento.



FUNDAMENTO BÍBLICO

O evangelho de Marcos é considerado o mais antigo dos quatro evangelhos, mas sua preocupação maior não está em detalhes biográficos sobre Jesus. (Bíblia de Estudos Almeida, 1999, p.59NT). O propósito principal deste evangelho é apresentar Jesus como o Filho de Deus, o Messias.

No texto bíblico desta lição, o evangelista Marcos traz um resumo da pregação de Cristo, iniciada logo após a prisão de João: o anúncio da chegada do Reino de Deus e o convite para que as pessoas se voltem ao Senhor e aceitem sua mensagem. Neste registro, podemos destacar quatro expressões

relevantes para a fé cristã: “o tempo está cumprido”; “o Reino de Deus está próximo”, “arrependam-se” e “creiam no Evangelho”. Vejamos o que essas expressões transmitem.

1. *O tempo está cumprido.* Há muito o povo judeu esperava pelo Reino. Para os fariseus ele só chegaria quando a Lei fosse cumprida perfeitamente, e para os essênios – outro grupo religioso da época – só chegaria quando o país fosse purificado ou eles tomassem o poder (MESTERS, LOPES, 2003, p.24). Porém, é em Jesus que a promessa se cumpre. Ele é o Messias, não há esforço humano para a chegada do Reino, ela é fruto da graça divina.

2. *O Reino de Deus está próximo.* Jesus inaugurou a manifestação do Reino de Deus na terra. Por causa dele, as pessoas poderiam provar das bênçãos do Reino ainda na vida terrena, porque o próprio Cristo já se fazia presente. Ao longo dos evangelhos Jesus afirma que podemos esperar o dia em que o Reino de Deus se manifestará a nós definitivamente.

3. *Arrependei-vos.* Do grego “*metanoieite*”, significa mudança de mente. E era exatamente este o chamado de Jesus: que as pessoas tivessem uma mudança em relação ao pecado e um retorno a Deus, experimentando uma transformação radical no modo de viver, pois o fruto do arrependimento é o abandono do pecado. Romanos 12.2 traz essa perspectiva de transformação a partir de uma mente renovada e destaca que esse é o ca-

minho para experimentar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

4. *Crede no Evangelho.* A expressão “creiam”, do grego *pistévetete*, significa confiar; trata-se de uma confiança que leva a uma entrega (POTHIN, 2009), a submeter-se totalmente à vontade de Deus. Assim, Cristo nos convida a crer e confiar no Evangelho (do grego *euangelion* que significa boas notícias), na promessa de vida e salvação.

A palavra evangelho surgiu da tradição do Império Romano e servia para nomear a propagação das notícias de vitória e de conquistas militares. Muito mais do que divulgar informações sobre um governo desta terra, Jesus anunciava um novo tempo, marcado pela proximidade do Reino de Deus. Ele era o Emanuel – Deus Conosco (Mateus 1.23), o próprio Deus encarnado habitando no meio do povo (João 1.1). Jesus era a boa notícia! Acolher esse *evangelho* significava *crer*, responder a ele e, por isso, se abrir à fé e ao *arrependimento*.



PALAVRA QUE ILUMINA A VIDA

O arrependimento e a fé estão diretamente relacionados ao processo de se converter e aproximar-se de Cristo. Isto exige mudança de vida. Contudo, a conversão é apenas o primeiro passo da caminhada cristã. Ela envolve também a santificação, processo chamado por John Wesley de “crescimento na graça”. O

arrependimento é fundamental não apenas no momento da conversão, mas durante todo este processo de crescimento. Vejamos o significado e as implicações do arrependimento na vida cristã como um todo:

Arrepende-se é reconhecer nossa tendência ao pecado. O evangelho de Jesus é uma mensagem que nos conduz a olhar para dentro de nós e enxergar nossa condição como pecadores e pecadoras, desde a primeira vez em que nos deparamos com ela. A partir disso, Cristo nos oferece um caminho de restauração: arrependam-se e creiam! (Marcos 1.15). Para além dessa primeira experiência, o arrependimento passa a fazer parte da nossa vida como uma espécie de autocohecimento que nos leva a entender que ainda somos pecadores e pecadoras e, diante dos erros, produz tristeza e desejo de mudança. O apóstolo Paulo, que é um exemplo de cristão, viveu essa realidade. Em uma de suas cartas a Timóteo, ele afirma ser o pior pecador (1Timóteo 1.15), mesmo já tendo se convertido a Cristo.

Arrepende-se é reconhecer nossa limitação para mudar: além de perceber que somos pessoas pecadoras, o arrependimento passa também por entender nossa incapacidade de remover, por conta própria, o nosso próprio pecado. O próprio Espírito Santo de Deus é quem nos convence dos nossos erros (João 16.8) e nos ajuda a desenvolver frutos de uma vida que

agrade o Senhor (Gálatas 5.16-26; Ezequiel 36.27).

Arrepende-se é abrir-se ao poder perdoador de Deus: Se por um lado somos pecadores e pecadoras e não há em nós mesmos caminhos para a mudança, por outro Deus nos oferece seu perdão – não como um pretexto para pecarmos, mas como possibilidade de reconciliação com Ele. Quando confessamos a Deus nossos pecados, Ele nos perdoa e nos limpa de toda injustiça (1João 1.9), transformando nossa natureza pecaminosa e tendência ao mal. Quando Jesus traz o conceito de novo nascimento como um critério para entrar no Reino de Deus (João 3.5), Ele evidencia que a nossa jornada cristã é feita de etapas, assim como a vida humana (infância, adolescência, fase adulta). Tal ideia é reforçada ao longo do Novo Testamento (Hebreus 5.13-14; 1Coríntios 3.1-3; 1Pedro 2.2). O arrependimento possibilita o contínuo crescimento em direção à plena maturidade cristã. Sempre que reconhecemos nossa limitação e nos abrimos ao agir de Deus para mudança, crescemos espiritualmente.



CONCLUSÃO

O arrependimento é a porta para o perdão e reconciliação com o Pai, que nos possibilita viver a nova vida proposta pelo Evangelho. Por mais que desejemos ter uma vida santa, sabemos que o pecado, ainda que não seja constante, é uma realidade